

Governo quer alongar prazo da dívida pública

ESTADO DE SÃO PAULO

19 SET 1996

Secretário do Tesouro diz que estudos para lançar títulos de mais de um ano já estão em andamento

BRASÍLIA — O Tesouro Nacional quer alongar ainda mais a dívida pública e já há estudos em andamento para lançar no mercado títulos pré-fixados com prazo superior a um ano e cláusula de repactuação das taxas de juros, informou ontem o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. Ele alertou, no entanto, que não existe ainda uma previsão para emissão de novos títulos porque o governo quer continuar operando por mais algum tempo com as Letras do Tesouro Nacional (LTNs) de um ano, emitidas no mês passado.

O Tesouro lançou em agosto R\$ 600 milhões de LTNs de 12 meses, título que foi bem recebido pelo mercado. "Vamos esperar o mercado se

acostumar com este título", disse.

Portugal admitiu que o novo título poderá ter as mesmas características do emitido recentemente para lastrear a capitalização do Banco Central em que o maior atrativo foi a repactuação dos juros a cada seis meses. Ele disse que a preocupação do governo, neste momento, é garantir o alongamento do perfil da dívida interna, que atingiu R\$ 107,5 bilhões em agosto, sendo que R\$ 75,8 bilhões estão no mercado e o restante na carteira do Banco Central.

A dívida em poder do mercado já representa 10,53% do Produto Interno Bruto (PIB) e registrou um crescimento real (acima da inflação) de 8%. O crescimento da dívida pública foi uma das críticas do diretor do departamento fiscal do Fundo Monetário Internacional (FMI), Vitor Tanzi, no início deste mês, durante seminário organizado para comemorar os 20 anos da criação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Tanzi alertou para o risco do crescimento desordenado da dívida pública em função das elevadas taxas de juros. No mês passado, o governo já enfrentou o peso dos juros reais mais altos, já que a inflação foi de apenas 0,04%. Portugal reconheceu que a queda da inflação provocou uma elevação das despesas com os juros reais, que pesou sobre todo o estoque de R\$ 107 bilhões.

As despesas com os encargos mensais, no entanto, foram bem menores que a média dos últimos meses e se situou em R\$ 263 milhões. Isso só foi possível porque o Tesouro foi bem sucedido na estratégia de alongar o perfil da dívida e conseguiu com isso evitar a concentração de vencimento de títulos no mês passado.

Portugal explicou que o aumento de R\$ 5,6 bilhões (8% em termos reais) no estoque da dívida em mercado, que saltou de R\$ 70,2 bilhões em julho para R\$ 75,8 bilhões em agosto se deveu a dois fatores. Em

primeiro lugar, deixou claro que "aumento mesmo de dívida" só foi de R\$ 1,6 bilhão. Isto porque R\$ 1,2 bilhão de títulos foram emitidos para lastrear o empréstimo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ao Ministério da Saúde.

Restam, ainda, outros R\$ 3 bilhões, sendo que R\$ 1,9 bilhão foram utilizados para resgate de títulos e outros R\$ 1 bilhão estão no caixa do Tesouro para cobrir as despesas deste mês com o pagamento semestral dos juros devidos na renegociação da dívida externa. (B.A.)

LTN DE 12
MESES FOI BEM
RECEBIDA POR
MERCADO